

A GEOGRAFIA DOS CONTINENTES: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA A PARTIR DO 9 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wagner Alves Cabral ¹
Josandra Araújo Barreto de Melo ²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada através do Programa Residência Pedagógica, que visa em um de seus objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam a formação inicial do futuro professor e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática, a partir do conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões, do perfil das turmas envolvidas e, sobretudo, a partir do planejamento e materialidade de metodologias mais dinâmicas, com o uso de recursos didáticos variados.

O Programa Residência Pedagógica está presente na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB desde do ano de 2018. No curso de Geografia, encontra-se sob as orientações teórico metodológicas das Professoras Joana D`arc Araújo Ferreira Nóbrega e Josandra Araújo Barreto de Melo, sendo as atividades práticas desenvolvidas na Escola Municipal Padre Antonino (Campina Grande), e nas Escolas Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo e Estadual Francisco Ernesto do Rêgo (Queimadas, PB).

No caso presente, trata-se do relato e análise de um projeto de intervenção e/ou colaboração que foi desenvolvido na Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, Queimadas, PB, em a turma do 9º. ano D do Ensino Fundamental, composta com 33 estudantes, tendo como professor responsável e preceptor José Cavalcanti Regis Neto.

Como objetivo geral do desenvolvimento do projeto de intervenção e/ou colaboração, esperou-se desenvolver práticas significativas durante o Ensino da Geografia dos Continentes. Através das atividades desenvolvidas foi implementada uma sólida formação do conteúdo programático para os anos finais do Ensino Fundamental, além de estabelecer relações com o espaço vivido do aluno, por meio da articulação entre a escala continental e escala local, conforme as orientações constantes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Mediante o exposto, o presente artigo apresenta como objetivo geral relatar e analisar as experiências metodológicas vivenciadas a partir da pesquisa-ação em turma do 9º ano do ensino fundamental, bem como a sua contribuição para a formação inicial do professor de Geografia.

METODOLOGIA

A proposta metodologia adotada para atingir os objetivos propostos é da construção de uma pesquisa-ação. A respeito dessa modalidade de pesquisa, Fonseca (2002) apresenta que “O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir do seu conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (p.34).

Trata-se de uma pesquisa, na qual, conforme o andamento das atividades da pesquisa, o pesquisador envolve-se com os resultados apresentando contribuições. De acordo com Fonseca (2002, p. 35) o investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito e sujeito com os outros parceiros.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Wagnercds123@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Geografia/UEPB. ajosandra@yahoo.com.br

O público alvo desta pesquisa foi a Turma do 9 Ano D, turno da tarde, composta por 33 alunos do Ensino Fundamental da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB.

As atividades aqui relatadas e analisadas foram realizadas durante o segundo bimestre letivo do ano de 2019, entre os meses de Abril e Junho (segundo bimestre letivo), pelo Residente Pedagógico Wagner Alves Cabral e acompanhada pelo suporte metodológico do Preceptor José Cavalcanti Regis Neto, a partir da divisão em três etapas:

- 1) Realizou-se as aulas expositivas sobre os aspectos físico naturais do Continente Europeu. Em seguida, buscando a construção do conhecimento cartográfico aplicou-se atividades de leitura e interpretação de mapas objetivando analisar os componentes físico naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão entre Europa e Ásia.
- 2) Na sequência, foram desenvolvidas atividades sobre os aspectos populacionais europeus, com o objetivo de compreender e analisar a diversidade étnica e cultural daquele continente;
- 3) Como forma de aproximação do conteúdo estudado com a realidade dos estudantes foram realizadas atividades voltadas para a analisar as contribuições do povo europeu para a formação da cultura brasileira;
- 4) Por fim, foram elaborados cartazes com o objetivo de apresentar as influências dos imigrantes europeus para a formação da diversidade cultural do Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica apresenta-se como uma forma de contribuição para a formação inicial dos cursos de licenciatura no Brasil. Os Residentes (forma como são denominados os estagiários) têm como objetivo a construção e desenvolvimento de práticas que procurem aproximar as relações entre teoria e prática em seu campo de atuação e ciência de referência.

São vários os desafios nessa etapa de formação, desde preocupações com o domínio dos conteúdos, com a forma de construir projetos de intervenção significativos para o processo de aprendizagem, com a adaptação ao ambiente escolar, com o contato com a realidade social e escolar, dentre tantos outros. Como forma de minimizar esses dilemas, a Universidade oferece e a possibilidade, através do Residência Pedagógica, de uma maior interação com os professores que já atuam na educação básica e tem experiência nesse ambiente. Dessa forma, a presente pesquisa apresenta-se como uma forma de contribuição para uma maior aproximação entre o Ambiente escolar e as Universidades.

Por outro lado, a Geografia dos Continentes está presente nos anos finais do Ensino Fundamental de Geografia; os conteúdos programáticos, muitas vezes, são apresentados no livro didático, de forma muito resumida, tornando-se muito superficiais e apenas descritivos. Dessa forma, cabe ao professor de Geografia buscar formas de intervenção didático-pedagógicas para construir um conhecimento sólido sobre esses conteúdos, através de práticas significativas para a construção de uma educação geográfica mais dinâmica e instigante.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa está apoiada no conceito de Região como uma possibilidade de construção dos conhecimentos geográficos, adotando-se as contribuições de Gomes (2000) Haesbaert (2014) e Santos (2017), resgatando os processos de “morte e ressurreição” do mencionado conceito que, de acordo com cada momento da evolução do pensamento geográfico, contou uma estrutura metodológica que procurou atender e refletir a necessidade da época.

Ao longo da evolução do pensamento geográfico o conceito de Região passou por várias mudanças teórico-metodológicas, conforme Haesbaert (2014):

Através do rico e múltiplo legado de Vital de La Blache é possível evidenciar que a Região já nasce fadada a idas e vindas, desconstruções e reformulações. Recorrendo agora à história do pensamento geográfico, numa abordagem bastante ampla, podemos afirmar que a Região “morre” e “ressuscita” ao longo das diferentes abordagens assumidas e/ou propostas pelos geógrafos. Isto não quer dizer, é claro, que estejamos advogando um processo histórico linear ou mesmo “cíclico”, pois bem sabemos que diferentes conceituações vão sendo propostas enquanto as mais antigas não desaparecem, convivendo ou mesmo se cruzando com essas novas criações-que também, desse modo, nunca são completamente “novas”. (Haesbaert 2014. p. 37)

Portanto, entende-se que o processo de construção do conceito de Região ao longo do pensamento geográfico é fruto de várias análises diferentes, onde cada uma reflete as condições e necessidades espaciais da época, dessa forma, concordamos com o referido autor em sua análise sobre esse processo de evolução do conceito de Região.

Dessa forma, o conceito Região tem como base a segmentação do espaço geográfico, através da classificação, analisa e possibilita a compreensão dos diferentes fenômenos que formam esse espaço de forma desigual, criando assim para cada parte do Espaço Geográfico locais de características únicas e os diferenciam da totalidade que o compõe.

Portanto, o ensino da Geografia dos continentes constitui uma possibilidade de ensino da Geografia Regional, buscando através da compreensão das diferenças que compõem os diferentes continentes perceber as múltiplas relações entre homem e natureza. Além disso, a Geografia é um instrumento de suma importância para nos conhecer e nos entender melhor como sociedade e como produtores do Espaço Geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira atividade realizada foi referente a discussão dos aspectos físico-naturais do continente europeu, portanto, buscou a construção da habilidade proposta na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), (EF09GE07), que tem como objetivo analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão entre Europa e Ásia.

Buscando possibilitar a ampliação da capacidade de leitura e interpretação de mapas, bem como a construção do “olhar geográfico” dos alunos, foram realizadas atividades voltadas para a leitura e interpretação dos mapas físico-naturais do continente europeu, buscando criar uma afinidade entre o estudante e seu objeto de estudo, através da articulação entre as diferentes escalas geográficas.

Entende-se que o trabalho com mapas é uma possibilidade não apenas de decodificação e representação, mas uma possibilidade de construção e desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes, através da utilização do raciocínio geográfico e das bases cartográficas, buscando compreender os processos que compõem a produção do Espaço Geográfico.

Observou-se por meio das atividades cartográficas realizadas um melhor rendimento dos estudantes envolvidos sobre a espacialização dos fenômenos naturais que compõem o continente europeu, pois o mapa foi utilizado como um instrumento pedagógico, apresentando-se como a finalidade de ampliação da compreensão do mundo, ou seja, por meio dessas atividades, o aluno pode compreender como ocorre a distribuição espacial dos fenômenos físicos do continente estudado e, por fim pode compará-los com os aspectos do seu espaço vivido podendo, assim, perceber as principais diferenças por meio das discussões em sala e compreender porque elas existem.

Na sequência, foram desenvolvidas as atividades sobre as dinâmicas populacionais da Europa. Enfatizou-se as atuais características demográficas da Região, que apresenta uma fase que é caracterizada por uma alta expectativa de vida, mas também por uma baixa taxa de natalidade, o que explica a busca de alguns países por mão de obra, principalmente qualificada.

Seguindo as estratégias, foram analisados os dilemas migratórios presentes nessa Região, como é o caso dos milhares de refugiados de regiões próximas da Europa, como África e Oriente Médio, por meio de rodas de diálogos com os estudantes e exposições de documentários e charges de conteúdos críticos, podendo-se construir uma visão geográfica desses fenômenos, buscando compreender as diferenças étnicas e econômicas dessas áreas, e porque esses conflitos que originam esses movimentos populacionais acontecem nessa Região.

Por fim, buscando uma forma de articular as Escalas Geográficas, buscou-se construir atividades que relacionassem o continente europeu com o espaço vivido dos estudantes. Dessa forma, optou-se construir um conhecimento que mostrasse como o povo Europeu influenciou a construção e formação do povo brasileiro. Através da pesquisa dos estudantes sobre essas influências, realizou-se a confecção de cartazes para exposição no ambiente escolar.

Através dessa atividade pode-se levantar várias questões geográficas a serem trabalhadas, um dos principais pontos discutidos foi a ocupação portuguesa no Território brasileiro, buscando uma reflexão sobre esse processo de exploração e como ele reflete ainda nos dias atuais como uma herança colonial. Como resultado dessa reflexão, os estudantes puderam perceber os principais pontos de influência portuguesa no Espaço Brasileiro, como a religião, língua, culinária, e a posição do Brasil até a atualidade como um país subdesenvolvido, que é reflexo do processo de exploração desse Território, desde o período das grandes navegações.

Outra questão importante discutida foi o aumento da imigração europeia no século XIX, através da imigração no nosso território de diversos povos como foi o caso dos Suíços, Italianos e Alemães que, por conta das dificuldades econômicas enfrentadas buscavam o Brasil como uma forma de buscar um recomeço e novas oportunidades. Levantaram-se questões de como essa imigração provocou uma diversidade cultural nas diferentes Regiões do Brasil, como é o caso do Sul e Sudeste que vivenciaram mais esse processo.

Dessa forma, o estudante pode compreender como ocorreu esse processo de formação do povo brasileiro a partir dos conteúdos abordados em sala de aula e das atividades realizadas a fim de aproximar esse conteúdo para mais próximo de sua escala de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As opções teórico-metodológicas utilizadas na presente pesquisa buscaram despertar nos estudantes o interesse pela compreensão das diferenças regionais presentes no Espaço Geográfico em escala planetária, e de como essas diferenças se articulam com a realidade brasileira, o que possibilita a construção do “olhar geográfico” do aluno da escola básica, além de fornecer contribuições significativas para o ensino de Geografia, em especial a Geografia do continente europeu e os seus reflexos sobre o território nacional.

Através das atividades verificou-se a construção de alternativas para a alcançar a Educação Geográfica, por meio de atividades que envolveram os estudantes nas aulas e superaram as práticas que os colocam os alunos como apenas espectadores das aulas. Essas possibilidades somam-se ao conhecimento do espaço escolar e contribuem positivamente na formação inicial dos licenciandos em Geografia/UEPB.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia, Região, Geografia dos Continentes;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

_____. **Editais CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 15 de julho de 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 77-96.

FONSECA, J.J.S. **metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de **Região** e sua discussão In: CASTRO, Iná Elias de; **GOMES, Paulo Cesar da Costa**; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro, 1995.

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.** 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica-** 21º ed. São Paulo: Annablume, 2007.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 18ª. ed., São Paulo: EDUESP, 2014. A

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção.** 4ª edição São Paulo: EDUSP, 2017.